



Clara Santhana

Foto: João Saidler

Musical

“OUTRAS MARIAS”

volta aos palcos

na reabertura

do Teatro

Glauce Rocha,

Rio de Janeiro,

a partir do dia 3

A peça conta a história de sete Marias que deixaram um legado de luta e transformação social. O espetáculo nasceu de pesquisa da atriz e cantora Clara Santhana, que vive Clara Nunes no palco há 10 anos e dá continuidade ao seu trabalho sobre a trajetória de mulheres fortes



Clara Santhana
Foto: Ariel Cavotti

Sete mulheres de povos, culturas e tempos diferentes se encontram no teatro. Maria Padilha de Castela, Maria Quitéria, Maria Felipa de Oliveira, Maria Doze Homens, Maria Bonita, Maria Navalha e Maria Mulambo entrelaçam suas histórias de luta e liberdade no musical *“Outras Marias”*. Com texto de Márcia Zanelatto e direção de Patrícia Selonk, a peça, que estreou com sucesso e elogios no ano passado, ganhou o Selo de Qualidade, criado por Gilberto Bartholo em 2022, e foi indicada em duas categorias no prêmio do site Musical Rio 2022 (Melhor atriz – Clara Santhana e Selo Musical.Rio – Outras Marias).

O espetáculo foi construído a partir de uma pesquisa extensa, quando a atriz Clara Santhana notou a escassez de material sobre mulheres que tiveram a coragem de romper com padrões normativos, como Maria Bonita e Maria Felipa de Oliveira (que lutou pela independência da Bahia em 1823), Maria 12 Homens e as Marias que se tornaram divindades em cultos de origem brasileira e matriz africana, como as Marias Mulambo, Navalha, a portuguesa Quitéria e a mais conhecida delas, Maria Padilha – amante de um monarca no antigo reino de Castela e que foi coroada depois de morta.

“Essas sete mulheres têm em comum, além do nome, o fato de serem mulheres transgressoras. Elas são de povos diferentes, culturas diferentes, viveram em tempos diferentes, mas representam a mulher livre. São arquétipos de mulheres livres, que vão numa trajetória oposta à de Maria de Nazaré, que representa o arquétipo da grande mãe e da mulher casta, que é mais aceita na sociedade. As nossas Marias rompem com os padrões normativos”, explica Clara Santhana.

A atriz Patricia Selonk fez sua estreia como diretora nesta montagem. A dramaturgia é de Marcia Zanelatto, com quem Clara volta a trabalhar; a direção musical é de Claudia Elizeu e a direção de movimento é assinada por Cátia Costa.

“Além das personagens femininas, o projeto tem muitas mulheres na sua equipe de criação. Foi bom demais ter essa mulherada junta na sala de ensaio. Como diretora, optei por levantar algumas questões fundamentais e buscar possibilidades de respostas. Como fazer fluir essas histórias? Como juntar em uma peça tantos saberes compartilhados em nossas conversas nos ensaios? Várias das histórias escolhidas por Clara vêm da

tradição oral, não têm fontes de pesquisa formal abrangente”, revela a diretora.

Patricia conta que foram as personagens, que a ensinaram por onde ir: *“Falamos de mulheres que, a seu modo, chacoalharam as coisas. Elas se apropriaram tanto de si que fizeram feitos fabulosos. Todas inventaram formas de existir com o que tinham no agora. Acho que foram elas que me apontaram o caminho, que me levaram a ouvir, ouvir, abrir a percepção e trabalhar com o que tinha no agora da sala de ensaio, sem esperar as condições ideais, a maturidade de diretora, o saber exatamente o que fazer”.*

As histórias de vidas dessas Marias sustentam a narrativa resulta da costura entre textos falados e cantados. Alguns deles são célebres como *“Olha, Maria”*, música de Tom Jobim letrada por Vinicius de Moraes e Chico Buarque, e *“Saías e cor”*, parceria de Ana Costa e Zélia Duncan. Essas canções misturam-se a ladainhas e a pontos e louvores às entidades religiosas, como *“Arreda homem”* e *“Pra ser rainha”*, ambos de domínio público. Um dos temas é a inédita *“Brinca, Maria”*, composta pelo professor Luiz Antônio Simas, um dos grandes estudiosos do samba e da africanidade no país.

As sessões serão de sexta a domingo, às 19h. No dia 4 de março, o espetáculo vai receber espectadoras atendidas por dois centros de apoio a mulheres em situação vulnerável: Redeh (Centro de Desenvolvimento Humano) e o Centro Cultural Tupiara, na Cidade de Deus. Além disso, estarão presentes alunos do Norte Teatral,

projeto de ensino de Teatro para jovens de comunidade e estudantes de rede pública, com aulas no Teatro Miguel Falabella, sob a coordenação do professor Leandro Castilho, ator da Cia Atores de Laura. Após a sessão, haverá uma roda de conversas entre a equipe de criação, as mulheres e os jovens.

SERVIÇO

Musical *“Outras Marias”*

Temporada: de 3 a 26 de março

Teatro Glauce Rocha

Av. Rio Branco, 179, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Tel.: (21) 2220-0259

Dias e horários: sexta a domingo, às 19h

Lotação: 202 lugares | *Duração:* 1h10

Classificação: 12 anos

Ingressos: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia-entrada)



Clara Santhana

Foto: Ariel Cavotti